

Fundação EDP



por Eng.º José Luís Santos Pires
Administrador-Delegado da Fundação EDP

A Fundação EDP iniciou a sua actividade no dia 1 de Janeiro do corrente ano.

A constituição da Fundação reforça o compromisso do Grupo EDP com o imperativo de cidadania que o Grupo tem assumido ao longo da sua existência e acompanha, ao mesmo tempo, uma tendência crescente nos países da União Europeia.

As fundações privadas de iniciativa empresarial, com uma grande tradição nos Estados Unidos (onde são designadas por *corporate foundations*), são hoje reconhecidas também na Europa como um instrumento relevante para a participação das grandes empresas no processo de desenvolvimento sustentável, ligando cada vez mais as empresas às comunidades onde se inserem.

Na última década, surgiram na Europa muitas organizações filantrópicas em resposta a uma menor intervenção dos governos na esfera social, sendo a Suécia o país com maior número de fundações, superior a 30 mil, seguido pela Dinamarca com mais de 15 mil. No sul da Europa, a Espanha continua a ser o país com maior expressão neste movimento, sendo conhecidas mais de 7 mil fundações.

Três campos de actuação dominam claramente no perfil das fundações europeias: investigação/educação, serviço social e saúde. Os campos da arte e da cultura constituem também domínios de actividade relevantes, sendo mesmo os mais importantes em Espanha.

a Fundação EDP quer ser uma fundação de referência



A questão ambiental começa, hoje, a constituir também um campo de intervenção relevante de algumas fundações.

Em Portugal, e sobretudo a partir dos anos 90, verificou-se uma alteração da estratégia estabelecida pelo Estado, nomeadamente no que respeita à contribuição da iniciativa privada para as políticas culturais e sociais, que a lei do mecenato veio institucionalizar. Desta estratégia resultou um claro aumento do número de fundações no nosso país, vocacionadas maioritariamente para intervenções nas áreas da arte, da cultura e dos serviços sociais.

A nossa Fundação – a Fundação EDP – dará continuidade às múltiplas acções do Grupo EDP, no âmbito da responsabilidade social e do mecenato, nas áreas da ciência e educação, do desporto, do ambiente, da solidariedade social, da arte e da promoção cultural. Por outro lado, tirando partido da localização, arquitectura e estado de conservação dos equipamentos da antiga Central Tejo – que constitui um activo invulgar no património industrial português – a Fundação assumirá, igualmente, uma intervenção activa no campo museológico. O Museu de Electricidade será um repositório do passado e, simultaneamente, um espaço para dar a conhecer o presente e debater o futuro.

Com base no importante acervo histórico sobre o sector eléctrico em Portugal, que se encontra disponível e em fase de tratamento documental, será também desenvolvida uma actividade de investigação e publicação de temas relacionados com a história do sector eléctrico português, que poderá evoluir para a criação de um "Centro de Estudos" no seio da Fundação.

A Fundação estenderá a sua acção a todo o território nacional, privilegiando o património e os valores nacionais, as manifestações culturais de qualidade com uma clara preocupação de descentralização e o desenvolvimento da produção artística nacional, colaborando com instituições com uma função relevante

na vida cultural portuguesa, de que são hoje exemplo a Companhia Nacional de Bailado e a Fundação Serralves. As iniciativas que contribuam para o envolvimento dos jovens e de outros estratos da população em actividades técnico-científicas e ambientais, o fomento da prática desportiva em todas as faixas etárias e o apoio a instituições de saúde e solidariedade social, com projectos relevantes para as comunidades, são também objectivos que a Fundação assumirá.

"A Fundação EDP dará continuidade às múltiplas acções do Grupo EDP no âmbito da responsabilidade social e do mecenato."

Por outro lado, a Fundação EDP poderá vir a realizar iniciativas em outros territórios onde o Grupo EDP desenvolve os seus negócios, estando já previstas acções conjuntas com a Fundación HidroCantábrico.

A Fundação encontra-se numa fase de estruturação organizativa que enquadrará o conjunto de actividades descrito, desde o Museu de Electricidade, com os respectivos Serviço Educativo e sector de Reservas e Restauro, ao Mecenato Cultural e Social, às Artes Plásticas, à Investigação e Arquivo Históricos, áreas que serão objecto de outros artigos desta edição da **energias**.

Após o "reconhecimento administrativo" da Fundação pelo Ministério da Administração Interna, processo em vias de concretização, será solicitado o estatuto de "utilidade pública" que permitirá à Fundação funcionar em toda a plenitude, nomeadamente com uma maior amplitude de benefícios fiscais que aquele estatuto permite.

Por todas estas razões, fica claro que a Fundação constitui um significativo investimento da EDP a favor do País, das comunidades onde

exerce a sua actividade e da sua própria imagem. Por isso, como acontece com muitas áreas do Grupo, só nos resta eleger uma ambição: afirmar a Fundação EDP como uma fundação de referência em Portugal. ☺